

Seleção de Clones de *Brachiaria ruziziensis* (Germain & Edvard) Resistentes à *Mahanarva spectabilis* (Distant, 1909) (Hemiptera: Cercopidae)¹

Siloé da Silva Claudino², Alexander Machado Auad^{3,6}, Fausto Souza Sobrinho³, Tiago Teixeira de Resende⁴, Brunno dos Santos Rodrigues⁵, Giani Batista da Silva⁵

¹O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. Parte do projeto “Estratégias para o controle das cigarrinhas das pastagens: resistência de plantas e evidência de feromônio” liderado por Alexander Machado Auad.

²Graduando em Ciências Biológicas – CES/JF. Bolsista do CNPq. O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. e-mail: siloeclaudino@gmail.com

³Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite/Juiz de Fora. e-mail: alexander.auad@embrapa.br; fausto.souza@embrapa.br

⁴Técnico da Embrapa Gado de Leite. e-mail: tiago.resende@embrapa.br

⁵Graduandos em Ciências Biológicas – CES/JF.

⁶Orientador

Resumo: As forrageiras do gênero *Brachiaria* compõem extensas áreas de pastagens no Brasil, e entre as mais utilizadas destaca-se a *Brachiaria ruziziensis* (Germain & Edvard), por apresentar alto valor nutricional, boa produção de sementes e grande aceitação pelo gado. No entanto, o uso dessa espécie forrageira não é recomendado em locais com histórico de problemas com as cigarrinhas das pastagens. Assim, objetivou-se identificar clones de *B. ruziziensis* resistentes à cigarrinha das pastagens *Mahanarva spectabilis* (DISTANT, 1909). Utilizou-se seis ovos próximos ao momento de eclosão das ninfas em cada vaso de *B. ruziziensis*, no total de 75 clones. Após 40 dias da deposição dos ovos foi realizada a contagem de ninfas sobreviventes de terceiro a quinto instares. Adotou-se o delineamento em blocos casualizados com 75 clones de *B. ruziziensis*, além da testemunha resistente (*B. brizantha*) e suscetível (*B. decumbens*), com 5 repetições. Pela análise de variância identificou-se diferenças significativas ($F=4,810$; $p=0,0001$) para a sobrevivência de *M. spectabilis* no grupo de 75 clones de *B. ruziziensis*. Os clones selecionados por terem apresentado sobrevivência de *M. spectabilis* inferior a 40%, correspondeu a um grupo de 44 clones de *B. ruziziensis* (59% daqueles avaliados). O elevado número de materiais selecionados é justificado pelo fato das plantas serem oriundas de ciclos de seleção anteriores, quanto ao ataque da mesma espécie praga, evidenciando a atuação da seleção e aumento de alelos favoráveis para a resistência à cigarrinha das pastagens. A testemunha resistente, juntamente com 25% dos clones de *B. ruziziensis* (19 plantas) foram caracterizados no grupo intermediária pelo teste estatístico, com média de sobrevivência do inseto entre 47 a 66%. Em contrapartida, 12 plantas (16% do total avaliado) e a testemunha suscetível, *B. decumbens*, proporcionaram as maiores médias de sobrevivência ninfal, ou seja, foram mais suscetíveis à *M. spectabilis*; o que sugere não serem favoráveis para plantio em regiões em que há a prevalência desse inseto praga. Assim, evidenciou-se variabilidade genética de *B. ruziziensis* para a resistência à *M. spectabilis*, possibilitando selecionar 44 clones dessa espécie forrageira como progenitores nos novos cruzamentos no programa de melhoramento de braquiária.

Palavras-chave: resistência, antibiose, cigarrinha-das-pastagens